

O problema brasileiro da Lepra

(Continuação)

Dr. Belisario Penna.

A lepra — Sua propagação

A lepra é uma doença de character chronico, filiada ao grupo das infecções granulematosas, a que pertencem a syphilis e a tuberculose, com as quaes apresenta algumas características communs.

São causadas todas por germens especificos, que penetram os tecidos do corpo. Esses germens, ao penetrarem no corpo, causam uma lesão local, na qual se confinam, por prazo curto, na syphilis; e mais ou menos dilatado, na tuberculose e na lepra, podendo ficar em estado de latencia ou de incubação, curta, média, longa ou muito longa, para manifestar-se depois desse periodo, com tendencia então a estender-se e a generalizar-se.

Quer nas lesões primarias, quer nas que se seguem ao periodo mais ou menos demorado da invasão, tendem os germens a formar nodulos ou granulos, nos quaes se confinam.

Póde, em alguns casos, não passar a doença desse periodo e retrogradar, restabelecendo-se o paciente, facto esse muitas vezes observado na tuberculose e na lepra. Mesmo depois de revelada a doença, por signaes e symptomas característicos, e apparecimento de lesões, observa-se communmente a parada da evolução, por prazo longo, embora com tendencia, em geral, a progredir. Observam-se numerosos casos de tuberculose e de lepra em que as lesões estacionam definitivamente em certo periodo.

Outras vezes a evolução é mais ou menos rapida, com intermitencias de crises agudas, em que se agravam as lesões existentes e apparecem novas.

Na syphilis, as lesões primarias são geralmente bem accentuadas. Na tuberculose são quasi sempre insidiosas. Na lepra, o ataque da doença é tão sorrateiro, que ainda ha duvidas sobre qual o órgão ou quaes os órgãos primeiramente atacados; onde se assestam e se iniciam as lesões primarias, embora observações recentes levem a acreditar ser a membrana mucosa do nariz o sitio de sua invasão.

Em cerca de 60% de casos de lepra, encontram-se lesões do nariz, e o bacillo

de Hansen é revelado na secreção nasal até em casos latentes ou de incubação da doença, antes de qualquer outro signal. E' nessa secreção que se podem encontrar bacillos especificos, até em simples portadores delles, porém refractarios á sua acção pathogenica.

Se se fizesse um exame systematico e repetido em todos os communicantes de leprosos, provocada a secreção nasal pela administração de um sal iodurado, quantos casos de lepra não se descobririam, em que o proprio paciente, nem sequer suspeita a doença?

Quanta gente haverá por ahi afóra em convivencia ou repetido contacto com leproso em estado de latencia ou de incubação do mal?

Quantos casos de lepra, de fonte ignorada, não terão essa explicação tão simples?

Se de um lado a lepra parece ser de contagio mais rebelde do que a tuberculose, de outro é muito mais insidiosa, porque o depositario ou portador do virus, mesmo antes que a doença se manifeste por quaquer signal ou symptoma, parece ser contagiante, ao passo que a tuberculose só contamina depois de aberta.

O tuberculoso latente ou incubado não offerece perigo de propagação de bacillos, que, contidos em tuberculos fechados, não são expellidos.

Vê-se, pois, o perigo imminente em que vive uma população em contacto constante com leprosos, como é o caso de numerosas localidades e de vastas regiões do Brasil, e até daquellas onde a doença ainda está pouco espalhada, ou não penetrou, pela presença e permanencia de filhos de localidades contaminadas, possiveis casos de incubação ou de latencia da doença, ou simples portadores de bacillos de Hansen.

Infelizmente, a propagação, entre nós, se vae realizando, não mais indiosamente, mas francamente, pelo descaso e relaxamento dos dirigentes, e, sobretudo, porque a doença attingiu as classes remediadas e abastadas.

Os desherdados da fortuna são repu-

diados, expellidos da sociedade, forçados a se refugiarem em sitios afastados ou a se recolherem a asylos e hospitaes.

Não assim os remediados e ricos, que encontram protecção dos parentes e dos políticos, immiscuem-se abertamente na comunidade, sem que ninguem ouse embarçar-lhes os passos.

Em idade madura, falleceu ha pouco tempo, numa das cidades mais importantes do interior de S. Paulo, um cidadão de familia importante, leproso reconhecivel por toda a gente, com lesões caracteristicas, que foi durante muitos annos o chefe politico governista do municipio, o mandachuva da terra, com quem toda a população era forçada a viver na mais estreita convivencia.

São numerosos, em algumas regiões, os commerciantes leprosos. Um vi eu no balcão de uma venda, a pesar mantimentos e picar fumo, na estrada de Poços de Caldas a Botelho.

Logo á entrada de uma cidade da Matta de Minas, ha uma casa de negocio, de propriedade e gerencia de um leproso, que é tambem um dos chefes politicos da localidade.

No mercado de Aracajú ha uma preta leprosa, que vende guloseimas, por ella preparadas. Nesse mesmo Estado, affirmou-me pessoa de autoridade, o pharmaceutico de uma repartição publica e um collector estadual do interior são morpheticos.

Num dos mais populosos suburbios desta capital, a agencia do Correio é exercida por uma leprosa.

Casos como estes são numerosos pelo Brasil afóra.

Ha, porém, coisa peor. No Maranhão, ha entre as decaidas a crendice de que o contacto intimo com o leproso immuniza-as contra as infecções venereas, de sorte que ellas fazem questão de entreter relações intimas com os morpheticos. O resultado é transmittis este a lepra á decaida e aquella os males venereos ao leproso.

Em Minas, o motivo allegado pelas decaidas é de que o contacto intimo com os leprosos dá sorte. Sabendo nós quão facil é a diffusão dessas crendices nas camadas ignorantes, é muito provavel que ellas já se tenham generalizado em todo o paiz.

No trabalho já citado do dr. Ernest Muir sobre a lepra nas Indias Inglezas,

encontra-se uma observação muito interessante, que nos deve pôr de sobreaviso. E' a seguinte: Em Calcutá, onde se calcula haver 1000 leprosos, bem como nas localidades onde se concentra a população indiana, a proporção de leprosos pobres para os remediados e ricos é de um pobre para nove daquelles. Calculando em 160.000 o numero de leprosos na India, o numero de pobres, segundo a proporção acima, é de 16.000 para 144.000 remediados e ricos.

Devido ás circumstancias já apontadas, é para onde caminhamos. Os pobres recolher-se-ão aos asylos e hospitaes, ou se refugiarão em sitios afastados, ou levarão vida errante, sem longas paradas em parte alguma, ao passo que os mais ou menos favorecidos pela fortuna se conservarão em suas casas, no seio das respectivas familias, em convivio permanente com parentes e amigos, a propagar livremente a doença entre os seus eguaes.

A doença se deslocará das classes humildes para as médias e elevadas da sociedade, castigando-as cruelmente pelo abandono em que deixaram aquellas.

Marcha lenta da lepra — Casos frustos, de cura expontanea — Casos-contagiantes sem signaes da doença

No capitulo anterior fizemos referencias aos casos de regressão ou cura expontanea da lepra e da tuberculose, que não vão além do periodo de invasão, periodo esse, que, na lepra sobretudo, póde passar inteiramente despercebido.

Dahi, parece, a immunidade de muita gente á doença, em meio leproso e em convivencia com leprosos, tal qual se observa em relação á tuberculose.

Essas fórmias frustas da doença, possivelmente, dão-se sobretudo nas primeiras edades até á juventude.

Facto muito parecido se observava na febre amarella, de regra extremamente benigna na primeira infancia, a ponto de passar despercebida, de onde o facto da ausencia da doença na população autochtone, e da sua devastação entre estrangeiros e forasteiros nacionaes, oriundos de regiões onde não era endemica a doença. E' que a população autochtone estava immunizada desde a primeira infancia, ao passo que a estrangeira e forasteira constituia terreno virgem, de grande receptividade.

As fórmulas frustas e benignas da infancia mantinham o virus no seu duplo cyclo — endogeno nos organismos infantis e exogeno no mosquito — que, picando o estrangeiro ou forasteiro, inoculava-lhe o germen, produzindo a doença sob a sua modalidade mais grave.

Assim tambem num ambiente leproso, innumeradas pessoas, em contacto permanente com lazarentos, e até membros de familias leprosas, immunizadas por ataques frustes ou por motivo de immunidade natural, escapam ao mal, que vae no entanto affectar pessoas de fóra, recentemente chegadas ao logar ou que nelle permanecem pouco ou muito tempo, vindo a manifestar-se a doença em prazo mais ou menos longo.

Se o meio em que explode a doença é virgem, ella se espalha com rapidez maior do que já nos infeccionados, até um certo limite, em que estaciona, com periodos de surtos maiores ou menores. Isso o que tem sido observado nos grandes focos de lepra das Indias e da China.

Já frizamos a lentidão, em geral, da evolução da lepra, e como póde ella estacionar muitos annos no periodo de incubação, e, por longo prazo ou definitivamente em outros periodos. Convem tambem saber-se que a lepra incipiente, sobretudo a de fórmula nervosa simples, póde passar completamente despercebida aos communicantes do doente e até ao proprio medico, por ventura consultado.

Quantos casos não haverá nessas condições?

Conhecido e abalizado neurologista, querendo dar uma idéa da extensão da syphilis, disse que o medico, entre nós, deve pensar syphiliticamente. Parodiando, diremos, egualmente, que em certas localidades e regiões do Brasil, o medico consultado em casos de manchas da pelle, insensibilidades locais, certos phenomenos nervosos, dores rheumaticas, corysas rebeldes, epistaxis frequentes, ozenas e outras lesões do nariz, deve ficar de sobreaviso e pensar morpheticamente, encaminhando as pesquisas no sentido de depistar a lepra no seu inicio.

E tão espalhado está o mal de Lazaro no Brasil, tão frequente vae sendo o contacto com pessoas oriundas de perigosos focos da doença, que pensar o medico na lepra, em muitos casos, vae se tornando uma necessidade geral.

Lembre-mos de que as nossas estancias de aguas mineraes, que, duas vezes por anno, enchem-se de gente de toda a parte, são todas ellas respeitaveis focos do mal de Hansen.

Calculando em mais de 30.000 os leprosos no Brasil, referimo-nos apenas aos casos reconheciveis por toda gente, acreditando comtudo ser muito mais avultada a cifra, incluindo as victimas da doença no periodo incipiente, confundivel muitas vezes com outras doenças, e as do periodo de latencia, sem qualquer manifestação apparente do mal, sem contar os simples portadores de bacillos de Hansen, refractarios, porém, á sua acção pathogenica.

Cada individuo desses constitue um foco de lepra, um contaminante directo ou indirecto do negregado microbio.

Ficando, entretanto, nos 30.000 já somos um foco de lepra maior do que o da India, isso em bloco, como já accentuamos e queremos insistir, porque, regionalmente falando, ha Estados e localidades, que ultrapassam de muito a endemicidade indiana.

Vêm de longe as advertencias aos governos sobre o assustador incremento da lepra no Brasil, sem que nada tenha sido feito de util a respeito.

O grande Oswaldo Cruz, em artigos publicados no „Imparcial“, em julho de 1913, assim se exprimiu: „A lepra, entre nós, está a merecer *cuidados especiaes*. A filha mais velha da morte, como é cognominada no livro de Job, tem tomado aqui um incremento que está pedindo que se lhe anteponha pára-deiro. Carecemos de dados estatisticos, que nos possam orientar sobre a cifra real de leprosos, que vivem em nossa cidade e daquelles que se encontram nos Estados do Brasil. Em alguns destes, cidades ha que são verdadeiras gafarias; *rara é a familia que não tenha pago doloroso tributo á horrivel molestia*.“

O que Oswaldo disse em 1913, estamos frizando, desde 1922, baseado em dados adquiridos posteriormente.

Não me surprehenderão as contestações e negações, que possam surgir, nem a pecha de exagerado, até mesmo de calumniador e impatriota, por expor crua-mente a verdade, que é uma senhora incommoda, porque honesta e severa, inflexivel e sincera na exposição e explanação dos factos.

Não será a primeira vez nem a ultima, visto como nada me afastará da verdade, nem do firme proposito de clamal-a impavidamente, sempre que ella possa beneficiar a collectividade, embora com esperado prejuizo pessoal.

Estou certo de que o seu facho de luz ha de esclarecer um dia as consciencias, se não as dos coevos, as das gerações vindouras, que farão a devida justiça aos que a bradaram para bem da humanidade.

O perigo do pseudo-isolamento domiciliario

A contagiosidade da lepra, seja directamente do doente para as pessoas sãs, seja indirectamente por intermedio do mosquito, ou pelos dois modos, é muito maior do que geralmente se pensa, e attingido certo numero de doentes, sobretudo nas camadas médias e elevadas da sociedade, a sua propagação, se não é igual, é muito approximada da que se observa na tuberculose, sua irmã gêmea.

Já attingimos esse ponto perigosissimo, e de dia para dia, o contagio da lepra cresce em progressão geometrica, não estando distante o de se constituir, em todo o Brasil, como já constitue em algumas de suas regiões, calamidade maior do que o conjunto de todas as endemias que nos castigam.

A tuberculose, flagello universal, nem é repugnante, nem deforma ou mutila o paciente, como a lepra.

Mesmo em convivencia com o tuberculoso aberto, é relativamente facil evitar o contagio, mediante cuidados hygienicos, e, contrahida a doença, e combatida desde o seu inicio, é tambem relativamente facil a cura.

Não assim a lepra. Por maiores que sejam os cuidados, quer do doente, quer dos que com elle convivem, está sempre imminente o perigo do contagio, cujos processos ainda desconhecemos; e, adquirido o mal, são até agora tenuissimas as esperanças de cura, ou de paralyção da molestia no seu periodo inicial.

São ainda tão poucos os casos considerados de cura, relativamente ao numero de leprosos sujeitos ao tratamento moderno da lepra, e tantos os casos de recaídas, após um, dois e tres annos de cura apparente, que, póde-se affirmar, ser por enquanto incuravel a morphéa. Esta, in-

felizmente, a verdade, e até este momento, nenhum medico tem o direito de garantir a cura ao leproso.

Varios factores importantes contribuem para a crêscente e alarmante diffusão da lepra, entre nós, sobrelevando a todos a condição social de innumerous leprosos, exercendo abertamente todas as profissões e cargos publicos, vivendo sem constrangimento algum com as respectivas familias, em convívio com parentes e amigos, perambulando livremente nas ruas, nos bondes, nos automoveis, nos trens de ferro, nos vapores, nos campos, nas estancias de aguas mineraes, fabricando manteiga, queijos, biscoitos e doces, servindo de amas seccas e até de leite, frequentando á vontade hoteis, tavernas, bars, cafés, confeitarias, casas de diversão e festas.

A's facilidades crescentes de communicações, ao augmento progressivo das populações urbanas, ao absoluto descaso dos poderes publicos, factores todos que contribuem para maior diffusão da doença, temos de acrescentar, além de outras que já apontamos, a credence muito espalhada no povo de que o leproso, que consegue transmittir a doença a sete pessoas, cura-se.

Além dessa horripilante abusão, ha ainda um factor psychologico de immensa importancia: o leproso é quasi sempre um revoltado contra a sorte que o fez victima de uma molestia longa, incuravel e repugnante, e essa revolta perverte-lhe o caracter, transforma-o num inimigo da sociedade, que o teme e o repelle.

Por isso, salvo excepções, o seu desejo, a sua vingança consiste em passar adeante a molestia, para arranjar companheiros de desgraça e formar tambem uma sociedade.

Em grandes Estados e muitas localidades do Brasil, já não lhes é mais preciso usar qualquer artil com esse intuito, visto como a repugnancia á molestia, e o panico que o leproso inspirava estão amortecidos e quasi extinctos, pela abundancia de doentes em todas as classes, exercendo as mais variadas profissões.

Ha mesmo povoados, villas, cidades e até capitaes, onde, a continuar o desleixo de até agora, o que haverá a fazer, dentro de alguns lustros, será a retirada da minoria das respectivas populações ainda não contaminadas pela lepra.

(Continúa)